

Maior apagão em 14 anos dura até seis horas e atinge 25 estados e o DF

ÀS ESCURAS

MAIOR APAGÃO DESDE 2009
Ministro de Minas e Energia não descarta 'dolo' e aciona Abin e PF para investigar causas

FALHAS EM SÉRIE Segundo o governo, dois eventos ocorreram ao mesmo tempo em linhas de transmissão



1 O QUE DIZ O GOVERNO O primeiro evento teria sido a sobrecarga em uma linha de transmissão no nordeste do Ceará, de acordo com o ministro Alexandre Silveira.

2 O QUE AINDA NÃO SE SABE O segundo evento teria ocorrido no Região Norte, mas o local ainda não foi informado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

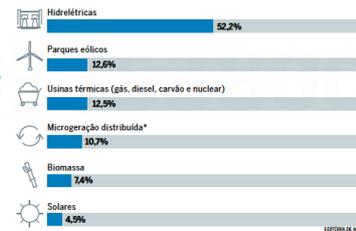
3 UMA DAS HIPÓTESES Segundo fontes, uma falha operacional teria feito a subestação de Xingu parar de funcionar. Ela fica na cidade de Anapu e recebe energia da Usina de Belo Monte. Ela faz o tratamento técnico da energia e distribui a eletricidade para o restante do país.

4 O QUE ESTÁ SENDO INVESTIGADO No momento do apagão, havia mais usinas eólicas entrando no sistema na Região Nordeste que hidrelétricas. São usinas intermitentes, sobre as quais não há controle do operador. Além disso, demoram para 'voltar', pois dependem de uma terceira fonte. Com a sobrecarga, o Erac, sistema que detecta quando há mais demanda ou mais oferta de energia que o suportado, cortou o fornecimento para evitar o colapso.

O momento do apagão



A geração de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN)



Impacto em quase todo o país

Estados que relataram problemas no fornecimento de energia. Sistema interligado. 25 estados e o Distrito Federal foram afetados.

MANOEL VENTURA

Problemas iniciados em linhas de transmissão no Nordeste e no Norte interromperam ontem o fornecimento de energia em 25 estados do país e no Distrito Federal, parcial ou totalmente, no maior apagão no fornecimento de eletricidade no Brasil desde 2009...

Estados que relataram problemas no fornecimento de energia. Sistema interligado. 25 estados e o Distrito Federal foram afetados.

“Não poderia deixar de destacar que o ocorrido de hoje não tem nada a ver com o suprimento energético e a segurança energética do Brasil”

“Vamos encaminhar tanto à PF quanto para a Abin a instauração de procedimentos para apurar eventuais dolos nesse ocorrido de hoje (ontem)”

Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia

“Não faz sentido colocar PF e Abin no caso, porque os órgãos do setor elétrico já são preparados para identificar qualquer suspeita de crime ou sabotagem”

João Dutra, pesquisador da FGV e ex-diretor da Anel

vidas não foi esclarecido. A linha é privada, e Silveira disse que é cedo para divulgar o nome do proprietário. O secretário de Energia Elétrica, Gentil Nogueira, disse que diversas empresas operam na região, citando especificamente a Chesf — subsidiária da Eletrobras, cuja privatização foi duramente criticada na entrevista de Silveira (leia mais na página 14). Segundo ele, os órgãos reguladores têm até 48 horas para divulgar as primeiras análises. O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Carlos Cicchetti, disse ao Valor que é difícil saber exatamente o que aconteceu. Segundo ele, não é uma única linha, não é uma única subestação, mas um conjunto de linhas e geradores.

O governo não informou onde teria havido o segundo problema, mas o ministro mencionou que um dos locais sob investigação é uma subestação de energia em Anapu (PA), próxima a usina de Belo Monte. Uma hipótese é que a falha nessa linha tenha desencadeado um efeito em cascata, afetando uma subestação em Imperatriz, no Maranhão, próximo à divisa com o Pará.

Isso explicaria porque a usina de Tucuruí foi atingida pela falha. Com exceção de Roraima, que não faz parte do sistema nacional de energia, os estados do Norte ficaram completamente sem luz.

SOFTWARE DE PROTEÇÃO Com as falhas, um sistema chamado de Erac (esquema regional de alívio de carga), uma espécie de software de proteção, atuou e cortou o fornecimento de forma escalonada. O Erac é um sistema que desliga o fornecimento de energia para evitar sobrecargas e danos maiores. Porque a geração de energia precisa ser bastante similar à demanda, não pode haver nem excesso e nem falta, sob o risco de colapso e perda de equipamentos.

No momento do apagão, as regiões Norte e Nordeste estavam exportando energia para o Centro-Sul. Isso porque há uma abundância de fontes renováveis naquelas regiões, especialmente usinas eólicas. Dessa forma, foi preciso cortar a energia que faltava no Centro-Sul e que sobrava no Nordeste. Por isso, a geração de eólicas despendeu 80%. O Erac, então, cortou a energia para as regiões Sudeste, Centro-Oeste

Sul. O sistema, então, dividiu o país em dois, separando Nordeste/Norte de Sudeste/Centro-Oeste/Sul.

Apesar da explicação técnica, o ministro de Minas e Energia pediu investigação criminal. Ele disse que essa decisão foi tomada pela sensibilidade do sistema e por conta dos atentados a torres de transmissão em janeiro após atos golpistas em Brasília.

— Vamos encaminhar tanto à PF quanto para a Abin a instauração de procedimentos para apurar eventuais dolos nesse ocorrido de hoje (ontem), afirmou.

Para Jota Dutra, pesquisadora da FGV e ex-diretora da Agência Nacional de Energia Elétrica (Anel), não é a melhor alternativa.

— Não faz sentido colocar PF e Abin no caso, porque os órgãos do setor elétrico já são preparados para identificar qualquer suspeita de crime ou sabotagem.

O ex-diretor da Anel Eivaldo Santana disse que o apagão não foi motivado por gangões: — Se é falta de equipamento ou humana, a folga de capacidade deveria evitar a propagação da falha para todo Brasil. (Colaboração Vinícius Neder)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13